

FÉ E CIÊNCIA

Estudo 1 — O Vínculo entre Fé e Ciência

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Mateus 11.25 **5ª Feira:** Salmos 8.3-4

3ª Feira: 1 Pedro 3.14-17 **6ª Feira:** Salmo 19.1-3

4ª Feira: Tiago 3.17 **Sábado:** Salmo 18:30

Texto-Base: 1 Timóteo 6.20-21

“- Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência; a qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja contigo. Amém!”.

INTRODUÇÃO:

Os assuntos mais interessantes e cativantes da atualidade estão nos campos da chamada ciência.

A maioria das pessoas veem, com fascínio e admiração, desde tempos remotos, as descobertas da pesquisa científica.

Mas, por causa deste fascínio e da grande projeção social das descobertas científicas, muitas pessoas, com um conhecimento ainda parcial, e pessoal, das verdades científicas, deificam o saber como um sinal de superioridade intelectual de poucos e consideram a fé e as religiões, de um modo geral, como manifestações de pessoas ignorantes e sem letras.

Nesta oportunidade, não adentraremos questões científicas específicas, o que fizemos em outro material disponível no website deste autor, mas tentaremos desmistificar certos pontos ao esclarecer o que vem a ser a verdadeira ciência.

I. — O que é Ciência?

A ciência é definida como sendo *“um conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e um método próprio”*.

Esta definição, dada por um conceituado dicionário, é suficiente para argumentar nossa lição.

Por ela, resumimos que *ciência é o conhecimento que se adquire através da observação e estudo de fatos e fenômenos presentes na obra da Criação*.

I.a — A base do Conhecimento Científico

Por esta definição, não é difícil concluir que a ciência existe por ter o que observar, pois se baseia no estudo, e posterior explicação, das coisas que ela vê, as coisas criadas!

Se o arco-íris não existisse, ou não houvesse o fenômeno da metamorfose que transforma drasticamente “um animal em outro” (como lagartas em borboletas), será que alguém sentiria suas faltas?

Qual seria a resposta?

Não há como sentir falta de algo que não tenha sido criado.

Por exemplo, conhecemos três cores primárias de tinta: azul, amarelo e vermelho, você conseguiria imaginar ou sentir falta do espectro de uma quarta cor inexistente?

Por se basear no observável, se o céu não fosse infinito e o mar não fosse tão abundante em vida, tenha certeza, a ciência não seria tão expressiva, pois não teria dois importantes provedores dos mais fascinantes argumentos e das mais deslumbrantes descobertas científicas.

Assim, se a ciência se reserva a explicar as coisas que existem e que podem ser humanamente observadas, ainda que sejam necessários recursos especiais para fazê-lo, podemos concluir que *a base do conhecimento científico é a observação das obras de Deus*.

II. — Fé e Ciência se Harmonizam

O filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626) chegou a registrar: *“pouca ciência afasta o homem de Deus, porém muita ciência a Deus o conduz”*.

A verdade, que até homens intelectuais sem uma vida íntima com Deus conseguem enxergar, é que um conhecimento supérfluo, ou leviano, a respeito de qualquer área de conhecimento, pode levar o indivíduo a conclusões pessoais e, muitas vezes, falsas à respeito de qualquer tema dentro dela.

Examinando uma coletânea de depoimentos, também pudemos verificar que a conclusão de Bacon foi confirmada e atestada pelos cientistas mais ilustres da história.

Em seus escritos, encontramos depoimentos surpreendentes de homens brilhantes como Einstein, Darwin, Newton, Bacon e outros, confessando não poderem negar a existência de um Deus Soberano, dada a engenhosa complexidade do universo.

III. — A Falsa Ciência

Dessa forma, constatamos que o ateísmo e a incredulidade não construíram os seus ninhos entre os humildes e pequenos, a quem Deus se revelou (Mateus 11.25), nem tampouco entre os cientistas que se confrontam, cara a cara, com as maravilhas do universo físico e as admiram.

Mas os achamos entre aqueles que, levemente, usam fragmentos de conclusões científicas para menosprezar os mais humildes, sem saber que o Deus que se revela a eles, é o autor de todas as leis da natureza as quais muitos consumiram as suas vidas estudando e tentando entender.

Mas agem como os judeus do tempo de Jesus, os quais, olhando nas Escrituras apenas o que satisfazia as suas vaidades, acabaram negando Aquele de quem os livros, que traziam à mão, testemunha, desde o princípio até hoje.

Sem dúvida, estes são da mesma escola que aqueles de quem Paulo alertou a Timóteo em 1 Tm 6.20-21.

IV. — O Crente e a Ciência

Posto o que meditamos até aqui, todo cristão terá encontrado subsídios para saber colocar a sua fé em conformidade com as obras de Deus no universo físico.

Também acabará concluindo que a verdadeira ciência busca entender e divulgar descobertas a respeito do que o seu Senhor criou e que, sendo o mesmo que também criou a sua fé (Hebreus 12.2-a), não há motivos para se envergonhar da sua crença.

Muito ao contrário, ele só encontrará motivos para se orgulhar dela, pois o Deus em quem o cristão confia fez obras tão grandiosas que muitos homens brilhantes na ciência, dedicando integralmente as suas vidas, mesmo contando com a mais avançada tecnologia, ainda não conseguiram, através da razão, sequer tatear a verdade a respeito do princípio de todas as coisas, embora a vejam e reconheçam como existente.

Conclusão

O cristão deve saber que, estando em comunhão com Deus, ele está, também, em sintonia com toda a obra da Criação, sendo isso um privilégio que lhe assiste exclusivamente (Mateus 11.25) e que os cientistas mais renomados do mundo, de posse apenas da razão e do que seus antecessores deixaram, como aqueles, ocupam hoje toda a sua vida para buscar entender e explicar uma obra tão majestosa e sublime.

Quando um cristão for humilhado por causa da sua fé e for considerado como ignorante e inculto, deve se lembrar destes fatos e, usando de misericórdia, suportar os seus ofensores e, posteriormente, orar por eles, pois lhes falta o elemento mais importante do saber no tocante a todas as coisas existentes no universo: *O Autor de todas elas!*

Perguntas para Revisão

1. A ciência se baseia no estudo e posterior explicação do que?
2. Qual é a base do conhecimento científico?
3. Quem afirmou que *“-pouca ciência afasta o homem de Deus, porém muita ciência a Deus o conduz”*?
4. Onde afirmamos que o ateísmo e a incredulidade *“fizeram seus ninhos”*?
5. Qual é a segurança do cristão com relação à ciência (vide a conclusão)?

FÉ E CIÊNCIA

Estudo 2 — A Fragilidade da Ciência Humana

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Isaías 40.22

5ª Feira: Lucas 17.34-36

3ª Feira: Colossenses 1.16

6ª Feira: Jó 40.2,4

4ª Feira: Jó 28.24-25; 36.27-28

Sábado: Apocalipse 22.18-19

Texto-Base: Jó 5.13

“- Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos perversos se precipita”.

INTRODUÇÃO:

Vimos na lição anterior como obtermos argumentos preciosos de defesa da fé ao compreendermos a realidade de Deus no âmbito físico da obra da criação.

Nesta lição, veremos outro efeito danoso que a pressão da falsa ciência exerce sobre alguns cristãos, empregando, muitas vezes, professores, mestres e até líderes eclesiais.

Nos referimos ao mau hábito, que alguns tem, de tentar adaptar as Escrituras às manchetes da atualidade, com o fim de não parecerem desinformados ou adeptos de alguma “fé fanática e descompromissada com a razão”, aos olhos da sociedade.

Muitas vezes, com medo de passar pelo ridículo de não conseguir tecer uma resposta convincente, ou de não deixar parecer que “a Bíblia não tem certas respostas”, muita gente inventa interpretações repentistas, distorcendo a Palavra para forjar argumentos que favoreçam algumas adaptações às supostas verdades da atualidade.

I. — Características da Ciência Humana

Como já meditamos na lição 1, o homem estuda e tira conclusões baseadas naquilo que *consegue ver*, portanto, se amanhã ele passar a ver o que não consegue ver hoje, é bem possível que princípios, considerados fundamentais na ciência humana, sofram drásticas alterações e as reflitam em tudo o que estiver relacionado a eles.

A história da humanidade passou por várias “ondas” de descobertas científicas que fizeram muitas autoridades e estudiosos terem que mudar a sua linha doutrinária e até negar os seus próprios discursos.

Ia. — A Ciência Humana é Falha

Como um grande exemplo de como a ciência humana pode se enganar, sabe-se que, por volta de 1895, dois físicos europeus conhecidos mundialmente, declararam que *“o universo não tinha mais mistérios, mais nada a ser desvendado”*.

Também, naquele mesmo tempo, outra autoridade científica renunciou o seu cargo, justificando que *“não havia mais nada para inventar”*.

Hoje em dia, podemos ver quão ridículas se tornaram essas declarações, só de lembrar que a teoria da relatividade (de Einstein), a invenção do avião (Santos Dumont) e dos foguetes (Von Braun) aconteceram muito tempo depois e já foram sucedidas por muitas outras de comparável grandeza.

Ib. — Discursos Mudados

Ao longo da história da humanidade, a ciência humana já se equivocou muitas vezes.

Se voltarmos na história, até aos tempos do império grego, encontraremos aquele povo de tão grandes intelectuais, afirmando que o seu deus Atlas sustentava a Terra nas costas.

Outros povos afirmavam que o planeta estava equilibrado sobre os lombos de um elefante e este, em pé sobre uma tartaruga a nadar num mar universal.

Curiosamente não havia explicação quanto ao solo onde o deus grego se firmava ou sobre que superfície se estendia o mar universal.

Os egípcios também tinham suas versões.

Alguns deles afirmavam que o planeta estaria apoiado sobre cinco colunas, enquanto outros, que ele teria sido chocado de um grande ovo cósmico que possuía asas e voava e que, chegado o tempo da eclosão, trouxe à luz o mundo.

Nos tempos de Moisés na terra do Egito, esta era a última grande novidade da descoberta científica, entretanto, o libertador do povo de Israel, mesmo tendo sido educado em toda a ciência egípcia, deixou escrito: *“No princípio criou Deus os céus e a terra”* (Gênesis 1.1).

Uma das maiores qualidades das Escrituras, por serem elas a Palavra de Deus, é que não mentem nunca, mas revelam a verdade muito antes da sabedoria humana.

Elas fizeram homens brilhantes reclinarem suas frentes em reconhecimento às suas verdades, ao longo de toda a história.

Como exemplo, temos Tales de Mileto, o chamado “Pai da Ciência”, que viveu por volta de cem anos depois do profeta Isaías, o qual acreditava que a Terra tinha o formato de um pires.

Anaximandro, contemporâneo de Tales afirmava que ela era cilíndrica.

Só muito mais tarde é que Pitágoras afirmou, pela primeira vez, que a Terra era redonda, mas já haviam passado cerca de duzentos anos, desde que o profeta Isaías havia escrito: *“Ele (Deus) está assentado sobre o globo da terra...”* Isaías 40:22.

Jesus também deixou, em suas palavras, grandes lições de ciência (ele escreveu todas as suas leis! — Colossenses 1.16).

Desde o tempo de seu ministério terreno, até muito tempo depois, grandes sábios digladiavam entre si sobre a difícil teoria da rotação da Terra.

Mas Jesus disse que, num mesmo momento (quando de sua volta), ele encontrará duas pessoas numa cama (à noite, portanto) e duas no campo moendo (de dia (Lucas 17.34-36)).

Isso só é possível pela rotação do planeta que faz com que em um de seus lados seja dia enquanto no outro seja noite e vice-versa, simultaneamente.

Outro bom exemplo está na luta enfrentada, sem resultados, por Nicolau Copérnico e Galileu Galilei, para comprovar cientificamente o peso do ar.

Só mais tarde Evangelista Torricelli (1608-1647) descobriu a pressão atmosférica em conclusão às fatigantes experiências de Galileu.

Entretanto, desde há quase 3.500 anos as Escrituras declaram: *“Porque ele (Deus) vê as extremidades da terra; e vê tudo o que há debaixo dos céus. Quando deu peso ao vento...”* Jó 28.24-25.

Também, no mesmo livro, as Escrituras legislam sobre o ciclo da água com precisão (Jó 36.27-28).

Por estas e muitas outras passagens, de incrível verdade científica, é que a Palavra Escrita de Deus detém, dos verdadeiros sábios, o respeito e a reverência, desde há vários milênios.

II. — A postura de um verdadeiro sábio

As Escrituras já sofreram toda sorte de atentado à sua integridade por causa das suas declarações pré-científicas.

Até que os homens descobrissem, com as suas próprias mãos, a verdade sobre certos fenômenos, como os alistados acima eles, muitas vezes ridicularizaram a Palavra de Deus, considerando-a, no mínimo, ilógica e absurda.

Com o tempo, a luz revelou seus desvarios e a sua falta de sabedoria (Jó 5.13).

Portanto, é verdadeiro sábio aquele que não adapta as Escrituras aos modismos humanos e, assim, escapa da vergonha, que certamente o estaria aguardando no futuro, de ter que refletir e até negar publicamente o seu próprio discurso (Jó 40.2,4).

Que sirva de lição a todos aqueles que ensinam na Casa de Deus ou pregam o evangelho, em todos os lugares.

Ainda hoje, muitos consideram as Escrituras como cheias de absurdos científicos e as desprezam por isso, não cuidando que, nelas, está descrito o caminho da sua própria salvação (João 5.39), além de não cuidarem que existe muito a se descobrir e a se entender na grande e maravilhosa obra da Criação do Senhor.

Conclusão

Aprendamos não ser de balde a Bíblia incluir em suas linhas as recomendações “...*Eu advirto a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro.*

E se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa...” Apocalipse 22.18-19.

Perguntas para Revisão

1. O que pode acontecer se os homens passarem a ver (entender) amanhã o que não conseguem ver hoje?
2. Por volta de que ano alguns “sábios” disseram que não havia mais nada a se descobrir?
3. Cite as quatro versões “científicas” antigas da sustentação do nosso planeta;
4. Cite pelo menos duas das quatro declarações científicas constantes na Bíblia e que estudamos aqui;
5. A quem chamamos de verdadeiro sábio?

FÉ E CIÊNCIA

Estudo 3 — A Ciência e a Sabedoria

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Provérbios 8.15-21

5ª Feira: I Coríntios 2.14

3ª Feira: Provérbios 24.3

6ª Feira: Jó 40.4-5

4ª Feira: Isaías 55.8-9

Sábado: Tiago 3.17

Texto-Base: I Coríntios 2.1-16

“- E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.

Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam.

Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.

Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo?

Mas nós temos a mente de Cristo”.

INTRODUÇÃO:

Falar sobre a ciência é muito interessante e cativa a atenção da maioria das pessoas.

Mas sentimos de Deus a necessidade de tratar sobre a sabedoria, o que, falsamente, parece ser outro assunto.

Veremos nesta lição que a ciência sem a sabedoria se torna nociva e perigosa e que, portanto, não pode estar separada dela.

I. — O que é Sabedoria?

Encontramos a sabedoria definida como prudência, moderação, temperança, sensatez e reflexão.

Todos estes sinônimos sugerem ação e aplicação disciplinada de um conceito ou, no nosso caso, de uma ciência.

Em outra definição, encontramos na sabedoria o dom que os seres vivos têm que, aplicado ao meio onde vivem, contribui para a sua organização e no sentido da sua sobrevivência.

Usando palavras mais simples... sabedoria é o dom de se fazer bom uso dos nossos conhecimentos para o bem-estar, nosso e do nosso próximo (Provérbios 8.15-21).

II. — O vínculo entre Ciência e Sabedoria

Às vezes é difícil diferenciar, mas ciência e sabedoria são coisas distintas.

A ciência nos coloca ao par de um fato, como do que uma ferramenta é capaz, mas é a sabedoria que nos leva a alcançar os bons resultados.

Por exemplo, com uma colher de pedreiro nas mãos a maioria de nós tem ciência, tanto das suas características como da sua aplicação, mas sem a devida sabedoria jamais conseguiríamos trabalhar com ela de modo a alcançar bons resultados (Provérbios 24.3).

III. — A Ciência sem a Sabedoria

A falta de sabedoria faz com que as mais brilhantes invenções e descobertas científicas sejam, como algumas ainda são, usadas pelos homens para sobrepujar e dominar, pela força, os seus semelhantes, ocasionando invariavelmente danos físicos e derramamento de sangue.

Na Palavra de Deus também podemos encontrar muitos exemplos dos insucessos causados pela falta de sabedoria, embora, neste caso, se trate da ausência da sabedoria de Deus na vida dos homens.

Já nas primeiras páginas das Escrituras, encontramos Adão e Eva caindo por falta de sabedoria, pois tendo conhecimento do fruto e das suas consequências, lhes faltou, entretanto, a sabedoria para resistir às argumentações da serpente (como aconteceu com Jesus, bem mais tarde).

Outro exemplo aparece logo depois, no sacrifício apresentado por Caim, e um outro mais tarde, na venda da primogenitura por Esaú.

De igual forma, vemos atualmente, excelentes cantores, escritores, engenheiros, arquitetos, cronistas, políticos, líderes, poetas, músicos, entre outros, aplicando os seus dons, inconscientemente ou não, de forma que os resultados acabam por promover ou apoiar o adultério, a idolatria, o desperdício, a avareza, a ostentação e a luxúria, entre outros terríveis males, todos resultantes de uma sabedoria puramente humana e rotulada, equivocadamente, de ciência.

IV. — A Sabedoria Humana

Assim é que chegamos ao entendimento de que a ciência não passa da sabedoria humana despojada da tutela divina, o que explica sua vagueza e abstração ao tratar de assuntos que envolvem a ação direta do poder de Deus, como na Criação e nos sinais e maravilhas que Ele opera em seu povo desde os tempos antigos.

Aplicando essa conclusão, compreendemos finalmente por que a inteligência humana foi capaz de criar engenhos tão fisicamente complexos como os computadores, os automóveis, os aviões e as naves espaciais, mas ainda não foi capaz de encontrar sua própria origem, o seu Criador.

As Escrituras diferenciam drasticamente a sabedoria do homem da sabedoria de Deus (Isaías 55.8-9; I Coríntios 2.14) dada a sua sublimidade.

Mesmo o sábio patriarca Jó em sua aflição, tendo proferido palavras de grande sabedoria para sua época, pôs a mão à boca quando o Senhor tomou a palavra, e confessou:

“Eu sou indigno; que te responderia eu? Ponho a mão na minha boca. Uma vez falei, mas não replicarei; duas vezes, porém não prossegurei” Jó 40.4-5.

V. — A Sabedoria do Alto

As Escrituras são claras: *“...a sabedoria que vem do alto é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia”* Tiago 3.17.

Ah, como tudo seria diferente se, desde o princípio, o homem tivesse aplicado a verdadeira sabedoria!

Analisando o versículo acima, nos saltam à vista os adjetivos *pura* (sem mistura), *pacífica* (não produz guerra), *moderada* (sem extremismos), *tratável* (amável), *cheia de misericórdia e de bons frutos* (de compaixão e boas obras), *sem parcialidade* (sem partidarismo) e *sem hipocrisia* (sem fingimento nem falsa devoção), que qualificam a verdadeira sabedoria.

Salomão tinha ciência dos problemas e desafios que o esperavam como rei à frente de seu povo, mas também tinha consciência de que, apenas conhecê-los, não lhe dava ferramentas para tratá-los ou saná-los,

então, pediu à Deus aquilo que seria a chave para um brilhante reinado, clamando:
“... *Dá ao teu servo um coração entendido...*”.

Este seu sábio pedido mereceu a seguinte resposta de Deus:
“... *Também até o que não pediste te darei, assim riquezas como glória...*” Provérbios 3.9, 13.

Conclusão

Já meditamos na lição 1 que a verdadeira ciência, ou sabedoria, coloca o homem que a encontra em harmonia com Deus e com o mundo físico, o que confirmamos aqui com mais detalhes.

O que desejamos expor nesta lição é que a ciência humana, apesar de fascinante, não conta com a mais preciosa qualidade que é a de estar em sintonia com O Autor de todas as leis naturais e físicas, o que já lhe teria poupado muitas vidas, inteiramente consumidas em pesquisas cujos resultados já estavam previstos ou enunciados nas Escrituras.

Os servos de Deus sabem que, propositalmente, o Senhor ocultou as suas maiores revelações aos sábios, revelando-as aos humildes, obra esta, tão profunda, que Jesus exclamou entusiasmado:
“*Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos*” (Mateus 11:25).

Glorifiquemos à Deus por tão grande obra e oremos com o fim de estarmos preparados para falar aos homens tanto da obra da criação quanto de seu Grande Criador.

Perguntas para Revisão

1. Em palavras mais simples, como definimos a sabedoria?
2. Às vezes pode parecer difícil, mas como diferenciamos neste estudo a ciência e a sabedoria?
3. Cite uma das consequências decorrentes da falta de sabedoria sobre as mais brilhantes invenções;
4. Tente lembrar alguns dos sete adjetivos da sabedoria do alto que meditamos neste estudo;
5. A que chamamos de sabedoria humana despojada da tutela divina?

1ª edição: NR07 / abr.1996

Última revisão: 25.set.21

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>